

# MANAUS: 355 ANOS DE HISTÓRIA, FUNDAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

## MANAUS: 355 YEARS OF HISTORY, FOUNDATION AND DEVELOPMENT

<sup>1</sup>Thomaz Décio Abdalla Siqueira

### RESUMO

Manaus, fundada em 1669, é uma cidade localizada no coração da Floresta Amazônica e desempenha um papel central na história e desenvolvimento da região Norte do Brasil. Originalmente um forte militar, denominado Forte de São José da Barra do Rio Negro, a cidade cresceu ao longo dos séculos, impulsionada pelo ciclo econômico da borracha no final do século XIX e início do século XX. Durante esse período, Manaus experimentou um boom econômico que trouxe grande desenvolvimento urbano e cultural, incluindo a construção de importantes marcos como o Teatro Amazonas. Com o declínio da economia da borracha, a cidade enfrentou desafios, mas voltou a prosperar a partir da criação da Zona Franca de Manaus em 1967, que estimulou o desenvolvimento industrial e econômico da região. Hoje, Manaus é um importante centro econômico e cultural, destacando-se pela sua diversidade e por ser um ponto estratégico de integração entre a Amazônia e o resto do país. O seu crescimento contínuo reflete a resiliência e capacidade de adaptação às mudanças econômicas e sociais, ao longo de seus 355 anos de história. Manaus, com sua biodiversidade e cultura vibrante, é um destino excepcional para o ecoturismo. Ao proporcionar experiências enriquecedoras e sustentáveis, a cidade não apenas atrai turistas, mas também promove a conservação da Amazônia, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região. O ecoturismo em Manaus é, portanto, uma oportunidade de conexão profunda com a natureza e um passo em direção a um futuro mais sustentável.

**Palavras-Chave:** Aniversário da Manaus; Turismo ecológico; Economia; Perspectiva futura.

---

<sup>1</sup> Professor Titular Classe E da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Presidente da CPA - Comissão Própria de Avaliação da UFAM – Universidade Federal do Amazonas. E-mail: [thomazabdalla@ufam.edu.br](mailto:thomazabdalla@ufam.edu.br)

## **ABSTRACT**

Manaus, founded in 1669, is a city located in the heart of the Amazon Rainforest and plays a central role in the history and development of the Northern region of Brazil. Originally a military fort, called Forte de São José da Barra do Rio Negro, the city grew over the centuries, driven by the rubber economic cycle in the late 19th and early 20th centuries. During this period, Manaus experienced an economic boom that brought great urban and cultural development, including the construction of important landmarks such as the Teatro Amazonas. With the decline of the rubber economy, the city faced challenges, but once again prospered with the creation of the Manaus Free Trade Zone in 1967, which stimulated the industrial and economic development of the region. Today, Manaus is an important economic and cultural center, standing out for its diversity and for being a strategic point of integration between the Amazon and the rest of the country. Its continuous growth reflects its resilience and ability to adapt to economic and social changes throughout its 355-year history. Manaus, with its biodiversity and vibrant culture, is an exceptional destination for ecotourism. By providing enriching and sustainable experiences, the city not only attracts tourists, but also promotes the conservation of the Amazon, contributing to the sustainable development of the region. Ecotourism in Manaus is, therefore, an opportunity for a deep connection with nature and a step towards a more sustainable future.

**Keywords:** Manaus Anniversary; Ecological tourism; Economy; Future perspective.

## **1. INTRODUÇÃO:**

Manaus, capital do estado do Amazonas, celebra em 2024 seus 355 anos de fundação, uma história marcada por desafios e conquistas desde os tempos coloniais. Situada no coração da Amazônia, às margens dos rios Negro e Solimões, Manaus se tornou um importante centro urbano da região, com relevância histórica e estratégica ao longo dos séculos.

A origem de Manaus remonta ao século XVII, quando o Brasil ainda era dividido em capitanias hereditárias, sistemas de governo regionalizados criados pela Coroa Portuguesa para administrar e defender o vasto território colonial. A região do Amazonas, no entanto, não estava integrada diretamente às primeiras capitanias, devido à sua localização remota e difícil acesso. O que viria a se tornar Manaus começou como um ponto estratégico de defesa e controle territorial, fruto das expedições portuguesas que

visavam garantir a soberania da Coroa sobre as áreas da Amazônia, em meio às disputas com outros países europeus, especialmente os espanhóis e os holandeses.

A fundação oficial de Manaus está ligada à construção do Forte de São José da Barra do Rio Negro em 1669, erguido pelos colonizadores portugueses para proteger a região contra invasores estrangeiros e consolidar a presença lusitana na Amazônia. Ao redor do forte, formou-se um pequeno povoado que inicialmente recebeu o nome de Lugar da Barra, que, em 1755, foi elevado à condição de vila com o nome de São José da Barra do Rio Negro.

O desenvolvimento de Manaus como cidade foi lento durante o período colonial, em grande parte devido às dificuldades de comunicação e de exploração da Amazônia. No entanto, o século XIX trouxe mudanças significativas. Em 1832, a vila foi renomeada para Manaus, em homenagem aos indígenas Manaós que habitavam a região. A partir de 1850, com a criação da Província do Amazonas, Manaus foi escolhida como sua capital, um marco que impulsionou seu crescimento econômico, demográfico e social.

O auge do ciclo da borracha, entre o final do século XIX e início do século XX, transformou Manaus em uma das cidades mais prósperas do Brasil, atraindo investimentos internacionais e possibilitando a construção de grandes obras arquitetônicas, como o Teatro Amazonas. No entanto, com o fim desse ciclo, a cidade enfrentou um período de estagnação econômica, superado décadas depois com a criação da Zona Franca de Manaus, em 1967, que revitalizou a economia local e consolidou a cidade como um importante polo industrial e comercial.

Hoje, Manaus se destaca não apenas como uma capital regional, mas também como um símbolo da resistência cultural e da preservação ambiental em plena Amazônia, celebrando seus 355 anos com um olhar para o futuro, mas com um profundo respeito por suas raízes históricas.

Ao longo de seus 355 anos, Manaus passou por diversas transformações que refletem tanto o crescimento urbano quanto as mudanças econômicas e sociais. Desde o ciclo da borracha no final do século XIX, que trouxe grande prosperidade e desenvolvimento, até a criação da Zona Franca de Manaus em 1967, a cidade se consolidou como um polo industrial e econômico. No entanto, ao mesmo tempo em que

avançava economicamente, Manaus sempre esteve enraizada em seu contexto amazônico, buscando formas de preservar suas tradições culturais, como as festas folclóricas, a culinária típica e a música, ao mesmo tempo em que protege o patrimônio natural que a cerca.

A resistência cultural de Manaus é evidente na forma como a cidade mantém vivas as tradições das populações indígenas, ribeirinhas e afrodescendentes, que desempenham um papel essencial na constituição da identidade regional. Essas culturas, muitas vezes marginalizadas ou ameaçadas, encontram em Manaus um espaço de valorização, seja por meio de festivais culturais, mercados de artesanato ou atividades turísticas que destacam suas tradições e modos de vida sustentáveis.

Além disso, Manaus tem assumido um papel de liderança na preservação ambiental. Localizada no coração da Amazônia, a cidade compreende que seu futuro está diretamente ligado à conservação das florestas e rios que a rodeiam. A pressão global pela proteção da Amazônia coloca Manaus em uma posição central nas discussões sobre mudanças climáticas, biodiversidade e desmatamento, exigindo que a cidade busque formas inovadoras de crescimento econômico que respeitem e preservem seu ambiente natural. O ecoturismo, por exemplo, é uma área em expansão que tem o potencial de impulsionar a economia local enquanto educa turistas e residentes sobre a importância da conservação ambiental.

Com 355 anos de história, Manaus celebra suas conquistas com um olhar para o futuro, reconhecendo o papel vital que desempenha tanto no Brasil quanto no cenário internacional em questões ambientais e culturais. As políticas de desenvolvimento sustentável, a preservação de sua diversidade cultural e o incentivo à inovação são fundamentais para garantir que Manaus continue a prosperar como uma cidade que honra seu passado, mas está preparada para enfrentar os desafios do século XXI.

Este equilíbrio entre tradição e modernidade, crescimento econômico e sustentabilidade ambiental, define Manaus como um exemplo de resiliência e adaptação. Ao mesmo tempo, reforça sua posição como uma cidade que não só representa o coração da Amazônia, mas também está profundamente comprometida com sua proteção e valorização para as gerações futuras.

## **2. DESENVOLVIMENTO:**

### **Manaus: Capital do Amazonas e Seus Afluentes:**

Manaus, capital do estado do Amazonas, é uma cidade única, localizada no coração da Floresta Amazônica. Fundada em 1669, Manaus se desenvolveu ao longo dos séculos como um importante centro urbano, comercial e industrial, além de ser um ponto estratégico para a exploração e preservação da Amazônia. Seu nome, dado em 1832, homenageia os indígenas Manaós, habitantes originais da região.

A cidade está situada às margens do rio Negro, um dos principais afluentes do rio Amazonas, o maior rio do mundo em volume de água e extensão. A posição geográfica de Manaus oferece uma interação direta com os dois grandes sistemas fluviais da Amazônia: o rio Negro e o rio Solimões, que, ao se encontrarem nas proximidades da cidade, formam o famoso fenômeno conhecido como "Encontro das Águas". Esse fenômeno ocorre quando as águas escuras do rio Negro e as águas barrentas do rio Solimões correm lado a lado sem se misturarem por vários quilômetros devido às suas diferenças de temperatura, densidade e velocidade.

Os rios são vitais para a vida em Manaus e em toda a região amazônica. Servem não apenas como vias de transporte e comunicação, mas também como fontes de sustento para as populações locais, oferecendo peixe e outros recursos naturais. Além do rio Negro e do rio Solimões, Manaus está cercada por outros importantes afluentes que alimentam o rio Amazonas e formam uma intrincada rede hidrográfica.

### **Principais Afluentes da Região**

**Rio Negro:** O rio Negro é o principal rio que banha Manaus. Suas águas escuras e ácidas provêm de solos pobres em minerais, e é o maior afluente da margem esquerda do rio Amazonas. É navegável e vital para o transporte e a pesca na região. Suas margens são habitadas por comunidades ribeirinhas que dependem diretamente do rio para subsistência.

**Rio Solimões:** A oeste de Manaus, o rio Solimões corre vigorosamente em direção ao leste. Ele é o nome dado ao rio Amazonas antes de se unir ao rio Negro. Suas águas barrentas são carregadas de sedimentos, e ele também é um rio de grande importância para o transporte e a economia local.

**Rio Amazonas:** Quando o rio Solimões se encontra com o rio Negro, eles formam o rio Amazonas. Esse gigante fluvial é o coração da bacia hidrográfica da Amazônia e desempenha um papel crucial não apenas para a região Norte do Brasil, mas também para todo o ecossistema global. É uma fonte de vida para milhares de espécies e também essencial para a população humana, servindo como uma grande rota de comércio e transporte.

**Outros Afluentes:** Além do Negro e do Solimões, outros rios menores, mas importantes, também fazem parte da hidrografia que cerca Manaus, como o rio Tarumã e o rio Cuieiras, que são afluentes do rio Negro. Esses rios menores têm grande importância ecológica e social para as comunidades locais, pois fornecem água e recursos para a subsistência.

## **Importância Econômica e Ambiental dos Afluentes**

Os rios e afluentes da Amazônia são cruciais para o equilíbrio ambiental da região. Eles são responsáveis pela irrigação natural da maior floresta tropical do mundo, ajudando a regular o clima global. Manaus, como principal cidade dessa vasta área, depende diretamente dos seus rios para seu desenvolvimento e crescimento sustentável.

Além disso, o turismo ecológico é uma atividade crescente em Manaus, com muitos visitantes atraídos pela beleza natural dos rios e da floresta. Atividades como passeios de barco pelo rio Negro, visitas ao Encontro das Águas e a observação da fauna e flora amazônica fazem parte da experiência única de conhecer a região.

Em resumo, Manaus e seus afluentes formam uma parte vital da Amazônia, tanto em termos econômicos quanto ecológicos. A cidade, com sua rica história e localização privilegiada, continua a ser uma porta de entrada para explorar a incrível biodiversidade e importância ambiental da maior floresta tropical do mundo.

## **Fatores Econômicos e Ecológicos para o Crescimento e Desenvolvimento de Manaus**

Manaus, a maior cidade da Amazônia, destaca-se não apenas por sua localização geográfica privilegiada, no coração da maior floresta tropical do mundo, mas também por uma combinação única de fatores econômicos e ecológicos que impulsionaram seu crescimento ao longo dos séculos. Com uma economia diversificada e uma rica biodiversidade, a cidade tem enfrentado o desafio de equilibrar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental.

### **Fatores Econômicos**

**Zona Franca de Manaus** Um dos principais motores econômicos de Manaus é a Zona Franca de Manaus (ZFM), criada em 1967 como uma política de incentivo fiscal destinada a promover o desenvolvimento econômico e industrial da região. A ZFM oferece isenção e redução de impostos para empresas que se instalam na cidade, atraindo indústrias nacionais e internacionais, especialmente dos setores de eletrônicos, motocicletas e bens de consumo.

A Zona Franca gerou um boom industrial e comercial em Manaus, transformando-a em um importante polo econômico do Brasil. Indústrias globais, como fabricantes de eletroeletrônicos e automotivos, estabeleceram fábricas na região, gerando emprego e receita. Esse modelo contribuiu significativamente para a economia local, representando uma importante fonte de arrecadação e proporcionando milhares de empregos diretos e indiretos.

**Setor de Comércio e Serviços** Além da indústria, Manaus tem uma economia vibrante no setor de comércio e serviços. Como capital do Amazonas, a cidade é o principal centro de consumo e distribuição de mercadorias da região, atendendo tanto a áreas urbanas quanto a comunidades mais isoladas. Manaus também se destaca como um dos principais portos da Amazônia, facilitando o comércio de produtos que vêm e vão de diversas regiões do país e do mundo, utilizando as vias fluviais que conectam a cidade ao resto do Brasil e do exterior.

**Turismo Ecológico** é uma atividade econômica em crescimento em Manaus. A cidade atrai turistas de todo o mundo, interessados em explorar a Floresta Amazônica, realizar passeios pelos rios Negro e Solimões, e vivenciar a rica biodiversidade da região. O turismo sustentável não apenas gera receita e emprego, mas também destaca a importância da preservação ambiental, oferecendo uma alternativa econômica que protege a floresta e envolve as comunidades locais em projetos de turismo sustentável.

**Pesca e Agricultura de Subsistência** Em muitas áreas rurais e ribeirinhas de Manaus, a pesca e a agricultura de subsistência ainda são atividades importantes para a sobrevivência das populações locais. O pescado é uma fonte vital de proteína para a população da região, e a agricultura, embora limitada pelas características da floresta tropical, fornece produtos essenciais para o consumo interno. Esses setores, embora menos expressivos na economia formal, são fundamentais para a segurança alimentar e a manutenção de modos de vida tradicionais na Amazônia.

O turismo ecológico, ou ecoturismo, emerge como uma das principais atividades econômicas de Manaus, capital do estado do Amazonas, em meio à crescente busca por alternativas sustentáveis de desenvolvimento econômico. Localizada no coração da Floresta Amazônica, a maior e mais diversa floresta tropical do mundo, Manaus oferece um cenário privilegiado para o desenvolvimento de atividades que promovem o contato direto com a natureza, a valorização da biodiversidade e o respeito pelas culturas tradicionais locais. Este texto examina o impacto do turismo ecológico em Manaus, suas perspectivas de crescimento e os desafios para equilibrar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental.

## **Contexto Histórico e Geográfico**

Manaus, fundada no século XVII, consolidou-se como a porta de entrada para a Amazônia. A cidade é cercada por um dos biomas mais ricos do planeta, com uma biodiversidade incomparável, além de estar situada nas proximidades de fenômenos naturais de destaque, como o Encontro das Águas, onde os rios Negro e Solimões correm lado a lado sem se misturar, um dos maiores atrativos turísticos da região. A localização geográfica e a vastidão da Floresta Amazônica fizeram com que o ecoturismo se tornasse um segmento estratégico para o crescimento econômico da cidade.



Com o declínio do ciclo da borracha no início do século XX e a posterior criação da Zona Franca de Manaus, a cidade diversificou sua economia, tornando-se um polo industrial. No entanto, nas últimas décadas, o turismo ecológico ganhou relevância como uma alternativa econômica sustentável, aproveitando a vasta oferta de recursos naturais e culturais da região.

## **Potencialidades do Turismo Ecológico em Manaus**

O turismo ecológico em Manaus se baseia na oferta de experiências autênticas e sustentáveis, que envolvem desde a observação da fauna e flora amazônicas até o convívio com comunidades indígenas e ribeirinhas. Essa forma de turismo permite aos visitantes a imersão em ambientes preservados e ecossistemas frágeis, promovendo o contato direto com a riqueza natural da Amazônia.

## **Biodiversidade Amazônica**

A Floresta Amazônica, com sua imensa biodiversidade, é o principal atrativo para os turistas que buscam um contato mais próximo com a natureza. Em suas florestas, rios e lagos, vivem milhares de espécies de plantas e animais, muitos deles endêmicos, o que torna a região um dos destinos mais procurados por biólogos, pesquisadores e turistas interessados em ecoturismo. Atividades como trilhas, passeios de barco, observação de aves, pesca esportiva e visita a reservas ambientais são algumas das opções disponíveis.

## **Fenômenos Naturais e Paisagens**

Além da biodiversidade, fenômenos naturais como o Encontro das Águas, a Floresta de Igapó (floresta alagada), e a exuberância dos rios e afluentes que cercam Manaus atraem turistas de todo o mundo. A Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé e o Parque Nacional de Anavilhanas, com seus arquipélagos fluviais, são locais onde a interação com a natureza acontece de maneira controlada e sustentável.

## **Cultura Tradicional e Comunidades Locais**

Outro aspecto relevante do turismo ecológico em Manaus é o turismo cultural, que envolve a interação com comunidades indígenas e ribeirinhas. Essas populações desempenham um papel fundamental na preservação da Amazônia e oferecem aos turistas uma oportunidade de conhecer seus modos de vida tradicionais, práticas de

sustentabilidade, além de compartilhar saberes sobre o uso de plantas medicinais e outros recursos naturais da floresta.

## **Impactos Econômicos e Sociais**

O turismo ecológico em Manaus tem o potencial de promover um desenvolvimento econômico sustentável, gerando renda e emprego para a população local. A crescente demanda por hotéis ecológicos, pousadas rústicas, guia de ecoturismo e empresas de turismo de aventura demonstra o impacto positivo dessa atividade sobre a economia da cidade.

Além dos benefícios econômicos, o turismo ecológico também desempenha um papel importante no fortalecimento da identidade cultural das comunidades tradicionais, promovendo o respeito pelos saberes ancestrais e a valorização de suas práticas de manejo sustentável dos recursos naturais. No entanto, esses benefícios devem ser equilibrados com políticas que garantam que as atividades turísticas não comprometam a integridade dos ecossistemas locais ou gerem impactos negativos sobre as populações tradicionais.

## **Desafios para o Desenvolvimento Sustentável do Ecoturismo**

Apesar de seu potencial, o turismo ecológico em Manaus enfrenta vários desafios para se consolidar como um modelo de desenvolvimento sustentável. Entre os principais problemas estão a **pressão ambiental**, o **desmatamento** e o **crescimento urbano desordenado**, que ameaçam a biodiversidade e a qualidade dos ecossistemas naturais da região.

### **Pressão Ambiental e Desmatamento**

O avanço do desmatamento, impulsionado pela exploração ilegal de madeira, expansão agropecuária e atividades extrativistas, coloca em risco não apenas a biodiversidade, mas também a sustentabilidade do turismo ecológico. Se os atrativos naturais forem degradados, o potencial turístico da região será comprometido, afetando tanto a economia quanto a preservação ambiental.

### **Infraestrutura e Acessibilidade**

Outro desafio é a falta de **infraestrutura turística adequada** e **acessibilidade** para os visitantes. A maior parte das áreas de ecoturismo está localizada em locais de

difícil acesso, exigindo investimentos em transporte, segurança e capacitação de profissionais para que o turismo seja uma experiência confortável e segura para os visitantes. A ausência de políticas públicas consistentes também limita o desenvolvimento de projetos de infraestrutura voltados ao turismo sustentável.

### **Sustentabilidade e Educação Ambiental**

Por fim, é necessário promover uma **educação ambiental** mais efetiva tanto para os turistas quanto para as comunidades envolvidas no ecoturismo. Isso inclui o desenvolvimento de práticas de turismo responsável, onde o visitante seja conscientizado sobre a importância da preservação ambiental e das práticas sustentáveis, além da capacitação das comunidades para gerirem de maneira sustentável suas atividades econômicas ligadas ao turismo.

### **Perspectivas Futuras**

O turismo ecológico em Manaus tem um grande potencial para crescer de forma sustentável, desde que os desafios ambientais e estruturais sejam adequadamente enfrentados. A combinação da biodiversidade amazônica, fenômenos naturais únicos e a cultura das comunidades locais fazem da região um destino turístico de grande atratividade.

A adoção de políticas públicas que incentivem a preservação ambiental, o desenvolvimento de infraestrutura sustentável e a integração das comunidades locais na cadeia de valor do turismo são fundamentais para garantir que o ecoturismo se consolide como uma fonte de renda e crescimento econômico, sem comprometer os recursos naturais da Amazônia.

### **Zona Franca de Manaus (ZFM): Sua Importância para o Desenvolvimento Econômico e Educacional dos Amazonenses no Brasil**

A Zona Franca de Manaus (ZFM), criada em 1967 pelo governo federal, foi uma iniciativa estratégica para impulsionar o desenvolvimento econômico da região Norte do Brasil, especialmente na cidade de Manaus. A ZFM é um modelo de incentivos fiscais que tem desempenhado um papel crucial para a economia e a educação dos amazonenses, além de integrar a Amazônia ao cenário nacional.

## O que é a Zona Franca de Manaus?

A Zona Franca de Manaus é uma área de livre comércio com benefícios fiscais, como isenção de impostos e redução de tributos para empresas que se instalam na região. O objetivo principal da criação da ZFM foi promover a **industrialização da Amazônia**, atraindo indústrias e criando empregos para os habitantes locais, sem que fosse necessário depender exclusivamente da exploração de recursos naturais, como a madeira e o látex, típicos da região.

Esses incentivos foram fundamentais para atrair grandes empresas dos setores de eletroeletrônicos, informática, motocicletas e bens de consumo, transformando Manaus em um importante polo industrial. Esse modelo permitiu que a cidade se tornasse um centro de produção e exportação para todo o Brasil e o mundo.

## Importância Econômica da ZFM

**Geração de Empregos** Desde a sua criação, a Zona Franca de Manaus proporcionou a criação de milhares de empregos diretos e indiretos na cidade e em seus arredores. Com a chegada de indústrias de grande porte, a demanda por mão de obra cresceu, proporcionando oportunidades de trabalho para a população local e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. Atualmente, mais de 500 mil pessoas dependem, direta ou indiretamente, da ZFM para sustentar suas famílias.

**Diversificação Econômica** Antes da ZFM, a economia do Amazonas estava fortemente baseada na extração de recursos naturais, como borracha e madeira, que dependiam de ciclos econômicos inconstantes. Com a Zona Franca, Manaus passou a ter uma economia diversificada, com destaque para a indústria tecnológica, automotiva e de bens de consumo. Isso trouxe maior estabilidade econômica para a região e ajudou a reduzir o impacto das flutuações nos preços dos produtos naturais.

**Integração Nacional** A criação da ZFM foi também uma estratégia para integrar o Amazonas ao resto do Brasil, tanto economicamente quanto socialmente. Antes, a região era considerada isolada e de difícil acesso. Com a industrialização, houve uma maior conexão entre a Amazônia e as demais regiões do país, não apenas por meio de produtos manufaturados, mas também com a construção de infraestrutura, como estradas, portos e melhorias no transporte fluvial e aéreo.

## Impacto Educacional da Zona Franca de Manaus

**Capacitação Profissional** Com a instalação das indústrias na ZFM, houve uma crescente necessidade de mão de obra qualificada para trabalhar nos setores industriais, principalmente em áreas como eletroeletrônicos, informática e mecânica. Isso estimulou investimentos em educação técnica<sup>2</sup> e profissionalizante<sup>3</sup> na região. Instituições como o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM)<sup>4</sup> e o Instituto Federal do Amazonas (IFAM)<sup>5</sup> desempenham papéis fundamentais na capacitação de jovens para o mercado de trabalho.

- A criação de programas de treinamento e formação profissional ligados diretamente às demandas do Polo Industrial de Manaus ajudou a melhorar as oportunidades de emprego e de crescimento profissional para os amazonenses. Assim, a ZFM não apenas gera empregos, mas também incentiva a educação voltada para as necessidades industriais.
- **Investimentos em Ensino Superior** A Zona Franca de Manaus também contribuiu para o desenvolvimento da **educação superior** na região. A presença de um polo industrial diversificado atraiu investimentos em universidades e centros de pesquisa que pudessem formar profissionais especializados. Instituições como a **Universidade do Estado do Amazonas (UEA)** e a **Universidade Federal do Amazonas (UFAM)**

---

<sup>2</sup> A educação técnica e profissional é composta de programas educacionais destinados a desenvolver habilidades e competências para o trabalho. Em praticamente todos os países da América Latina, a educação técnica e profissional é uma modalidade educacional nos níveis secundário e superior.

<sup>3</sup> A educação profissional e tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com a finalidade precípua de preparar “para o exercício de profissões”, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade.

<sup>4</sup> O CETAM tem como objetivo executar diretamente as políticas públicas de educação profissional, articulada com as demais políticas de trabalho, empreendedorismo, emprego, desenvolvimento sustentável e cidadania ativa, por meio da oferta de cursos de inclusão digital, qualificação profissional, educação profissional.

<sup>5</sup> É o IFAM proporcionando a Educação Profissional de qualidade com cursos da Educação Básica até o Ensino Superior de Graduação e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, servindo a sociedade amazonense e brasileira.

ganharam relevância na formação de engenheiros, administradores e profissionais da área de tecnologia.

Além disso, as empresas instaladas na ZFM frequentemente oferecem estágios e parcerias com essas instituições, proporcionando aos alunos a oportunidade de aplicar o que aprendem na universidade diretamente nas indústrias. Isso facilita a inserção dos jovens no mercado de trabalho e contribui para o crescimento profissional e econômico da região.

**Pesquisa e Inovação** Outro impacto importante da ZFM foi o estímulo à pesquisa e inovação tecnológica. A exigência de contrapartidas das empresas, como a aplicação de parte dos lucros em pesquisa e desenvolvimento, fez com que Manaus se tornasse também um polo de tecnologia e inovação. Isso permitiu que a região avançasse em áreas como biotecnologia, energia renovável e sustentabilidade, setores que são cruciais para o desenvolvimento da Amazônia de maneira sustentável.

## **Desafios e Perspectivas Futuras**

Apesar do sucesso da ZFM em termos econômicos e educacionais, o modelo enfrenta desafios. Um deles é a dependência da economia local em relação aos incentivos fiscais. Se esses benefícios forem reduzidos ou eliminados, muitas empresas poderiam deixar a região, impactando negativamente o mercado de trabalho e o crescimento econômico.

Outro desafio é garantir que o desenvolvimento industrial da região ocorra de forma sustentável, sem comprometer o meio ambiente e os recursos naturais da Amazônia. As políticas futuras precisam equilibrar o crescimento econômico com a preservação da floresta e da biodiversidade, um desafio essencial para o Amazonas e para o Brasil como um todo.

## **Fatores Ecológicos**

**Biodiversidade Amazônica** A Floresta Amazônica é um dos maiores patrimônios naturais do mundo, e Manaus está localizada no coração dessa vasta floresta tropical. A

biodiversidade da região, que inclui uma vasta variedade de espécies de plantas, animais e ecossistemas, oferece oportunidades econômicas e científicas únicas. Pesquisas científicas sobre a fauna e flora locais geram conhecimento que pode ser aplicado em diversas áreas, como medicina, biotecnologia e conservação ambiental. O desenvolvimento de bioeconomias e a exploração sustentável de produtos florestais, como plantas medicinais e frutos amazônicos, também são potenciais fontes de crescimento econômico.

**Rios e Recursos Hídricos** Os rios que circundam Manaus, como o **rio Negro** e o **rio Solimões**, desempenham papéis fundamentais na economia e na ecologia da cidade. Além de serem importantes rotas de transporte e comércio, os rios sustentam uma vasta rede de ecossistemas aquáticos e ribeirinhos que alimentam a biodiversidade local. São essenciais para a pesca e o fornecimento de água potável, além de serem uma fonte de energia hidrelétrica para a região.

**Preservação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável.** O crescimento econômico de Manaus está diretamente ligado à capacidade de preservar o ambiente natural que a cerca. Nos últimos anos, a cidade tem enfrentado desafios de urbanização e desmatamento, com impactos significativos sobre a floresta e os ecossistemas. No entanto, a preservação da Amazônia é vital para o equilíbrio climático global e para a própria sobrevivência das atividades econômicas de longo prazo na região.

A sustentabilidade é um fator central nas discussões sobre o futuro de Manaus. Programas de conservação ambiental e políticas públicas que incentivam o uso racional dos recursos naturais são essenciais para garantir que o crescimento econômico da cidade não ocorra às custas da degradação do ambiente. A exploração sustentável dos recursos naturais, o investimento em energias renováveis, e a conscientização sobre a importância da preservação são áreas em que Manaus pode continuar a liderar no cenário regional e global.

**Mudanças Climáticas e Resiliência.** A mudança climática é um fator ecológico que afeta diretamente o desenvolvimento de Manaus. O aumento das temperaturas e a alteração nos padrões de chuva podem ter impactos profundos na Amazônia, afetando a biodiversidade, os rios e as comunidades que dependem diretamente da floresta. Manaus, como cidade-símbolo da Amazônia, precisa investir em estratégias de resiliência,

incluindo a promoção de uma economia de baixo carbono, políticas de redução de desmatamento e o fortalecimento das comunidades locais para enfrentarem os efeitos dessas mudanças.

### **3. CONCLUSÃO**

O crescimento e desenvolvimento de Manaus estão intimamente ligados a fatores econômicos e ecológicos. A cidade é um ponto estratégico para a exploração sustentável da Amazônia, com sua Zona Franca e potencial industrial, ao mesmo tempo que deve preservar seu ambiente natural, reconhecendo a importância da floresta para o equilíbrio global e para o futuro das próximas gerações.

A Zona Franca de Manaus foi um marco no desenvolvimento econômico e educacional da região Norte do Brasil. Ao criar incentivos fiscais, o governo federal transformou Manaus em um polo industrial próspero, que gerou empregos, diversificou a economia e melhorou a qualidade de vida dos amazonenses. Além disso, a ZFM teve um impacto direto no crescimento educacional da região, com a criação de oportunidades de capacitação profissional e o fortalecimento do ensino superior.

Para o futuro, é essencial que o modelo da ZFM continue a evoluir, buscando o equilíbrio entre crescimento econômico e sustentabilidade ambiental, garantindo que a Amazônia possa se desenvolver de forma inovadora e preservando seus recursos para as próximas gerações.

O turismo ecológico em Manaus representa uma oportunidade única de promover o desenvolvimento econômico da região de maneira sustentável, valorizando a biodiversidade e as culturas tradicionais. No entanto, o sucesso desse modelo depende da capacidade de equilibrar os interesses econômicos com a necessidade urgente de preservação ambiental. Somente por meio de um planejamento estratégico, que envolva tanto o setor público quanto o privado, será possível garantir que o turismo ecológico contribua para o desenvolvimento sustentável da Amazônia e para a proteção de seus recursos naturais e culturais para as futuras gerações.



O turismo ecológico em Manaus representa uma oportunidade singular para fomentar o desenvolvimento econômico da região, capitalizando suas riquezas naturais e culturais sem comprometer a integridade ambiental. A Amazônia, considerada um dos maiores patrimônios naturais do mundo, abriga uma biodiversidade única e ecossistemas de importância vital para o equilíbrio climático global. Em meio a essa riqueza, Manaus, como porta de entrada para a floresta amazônica, se destaca como um destino estratégico para o ecoturismo.

A valorização da biodiversidade e das culturas tradicionais é um dos pontos centrais para o sucesso do turismo ecológico na região. Os turistas são atraídos pela possibilidade de vivenciar experiências autênticas, como a interação com a fauna e flora locais, a participação em expedições pela floresta e a imersão na vida das comunidades indígenas e ribeirinhas, que mantêm modos de vida tradicionais em harmonia com o meio ambiente. Ao promover essa integração, o turismo ecológico não apenas gera recursos econômicos, mas também contribui para a preservação cultural, fortalecendo o papel dessas comunidades como guardiãs da floresta.

Contudo, o potencial transformador do turismo ecológico depende de um equilíbrio delicado entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental. À medida que o setor turístico cresce, também aumenta a pressão sobre os recursos naturais e sobre as próprias comunidades que dependem deles para sua subsistência. Esse cenário exige uma abordagem cuidadosa e planejada, capaz de evitar a exploração predatória e garantir que os benefícios do turismo sejam distribuídos de forma justa e sustentável.

Se faz necessário um Planejamento Estratégico para Manaus para o sucesso do turismo ecológico em Manaus requer um planejamento estratégico que considere as complexidades ambientais, sociais e econômicas da região amazônica. Esse planejamento deve ser colaborativo, envolvendo o setor público, privado e as comunidades locais, de modo a garantir a implementação de políticas que promovam o turismo sustentável. A integração desses atores é fundamental para o desenvolvimento de iniciativas que preservem os ecossistemas, enquanto promovem o crescimento econômico e a inclusão social.

Entre as ações estratégicas, destacam-se:

- ❖ **Regulamentação e controle ambiental:** É essencial que existam leis e regulamentações claras que limitem a exploração excessiva dos recursos naturais, assegurando a preservação dos ecossistemas locais. O controle de atividades turísticas, especialmente em áreas sensíveis como reservas naturais e parques nacionais, precisa ser rigoroso para evitar a degradação ambiental.
- ❖ **Capacitação de comunidades locais:** Um dos pilares do ecoturismo é a participação ativa das comunidades indígenas e ribeirinhas nas atividades turísticas. Programas de capacitação para guias de turismo, bem como para gestores de empreendimentos turísticos sustentáveis, podem proporcionar fontes de renda adicionais para essas comunidades, além de fortalecer sua autonomia. Dessa forma, elas podem atuar como protagonistas na promoção e preservação de suas culturas e do ambiente.
- ❖ **Infraestrutura sustentável:** O crescimento do turismo na região exige também investimentos em infraestrutura adequada, que atenda às demandas dos visitantes sem comprometer o meio ambiente. Isso inclui a construção de hospedagens ecológicas, o desenvolvimento de sistemas de transporte de baixo impacto ambiental e a implementação de medidas de gerenciamento de resíduos, essenciais para minimizar a pegada ecológica do turismo.
- ❖ **Educação ambiental:** A educação é um elemento central para o sucesso do ecoturismo. Tanto os turistas quanto as comunidades envolvidas precisam estar conscientes da importância da preservação ambiental. Programas educativos que sensibilizem os visitantes sobre a fragilidade dos ecossistemas amazônicos e que incentivem práticas responsáveis durante suas visitas são cruciais para garantir que o turismo tenha um impacto positivo.

Também é relevante os benefícios econômicos e sociais para o turismo ecológico em Manaus pode ser um motor de desenvolvimento econômico que, ao contrário de outros setores, como a mineração ou a agropecuária, não depende da destruição dos recursos naturais. Ao invés disso, o turismo depende de ecossistemas saudáveis e bem preservados. Essa dinâmica cria um incentivo econômico direto para a conservação ambiental.

Além disso, o ecoturismo tem o potencial de distribuir os benefícios econômicos de forma mais equitativa. Ao envolver as comunidades locais, o turismo pode gerar empregos e melhorar a qualidade de vida dos habitantes da região, reduzindo a desigualdade social e econômica. Isso é especialmente importante em um contexto onde muitas das comunidades da Amazônia vivem em condições de vulnerabilidade econômica.

Entretanto há desafios e riscos do turismo ecológico. No entanto, para que o turismo ecológico em Manaus atinja todo o seu potencial, é preciso superar desafios significativos. Um dos principais riscos é o turismo predatório, que ocorre quando o número de visitantes ultrapassa a capacidade de suporte dos ecossistemas locais, causando degradação ambiental. Sem um controle adequado, o turismo pode levar à poluição, ao desmatamento e à perda de biodiversidade – justamente os recursos que deveriam ser protegidos.

Outro desafio é o equilíbrio entre o turismo de massa e o ecoturismo. Embora o turismo em larga escala possa trazer mais receita, ele também tende a causar mais impactos negativos no meio ambiente. O ecoturismo, por outro lado, preza por um crescimento controlado e de baixo impacto, com foco em experiências personalizadas e sustentáveis. As políticas públicas precisam estar alinhadas com os princípios do ecoturismo, incentivando práticas que minimizem os impactos ambientais e promovam a conservação da Amazônia.

Valorizar as parcerias entre o setor público e o setor privado são essenciais para garantir o sucesso do turismo ecológico em Manaus. O governo tem um papel central na criação de regulamentações ambientais, na promoção de incentivos fiscais para empresas que adotam práticas sustentáveis e no desenvolvimento de infraestrutura que facilite o acesso às áreas de ecoturismo. Por outro lado, as empresas podem investir em tecnologias sustentáveis, contribuir com programas de responsabilidade socioambiental e apoiar iniciativas de preservação ambiental.

Essas parcerias podem também promover investimentos em pesquisa e inovação, incentivando o desenvolvimento de novas tecnologias e práticas que minimizem os impactos ambientais do turismo e promovam o uso sustentável dos recursos naturais.

A longo prazo, o turismo ecológico pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento sustentável da Amazônia, desde que seja gerido de forma responsável e integrada. O potencial econômico e social do ecoturismo é vasto, mas para que contribua para a preservação da Amazônia e para o bem-estar das comunidades locais, é necessário um compromisso coletivo entre governos, empresas e sociedade civil.

Se bem planejado, o turismo ecológico pode se tornar um modelo de desenvolvimento para outras regiões do Brasil e do mundo, demonstrando que é possível aliar crescimento econômico e conservação ambiental. Ao valorizar a biodiversidade e as culturas tradicionais, o ecoturismo promove não apenas o desenvolvimento econômico, mas também a conscientização global sobre a importância de proteger a Amazônia para as futuras gerações.

#### **4. REFERÊNCIAS:**

**ALENCAR, A., NEPSTAD, D., & MCGRATH, D.** (2005). *Desmatamento na Amazônia: Dinâmica, impactos e controle*. Pesquisa e Debate em Meio Ambiente, 45(3), 123-149.

**BECKER, B. K.** (2005). *Geopolítica da Amazônia*. Estudos Avançados, 19(53), 71-86.

**CASTRO, E.** (2012). *A Amazônia e a Questão Ambiental: Limites e Possibilidades do Desenvolvimento Sustentável*. Estudos Sociedade e Agricultura, 20(1), 45-64.

**FEARNSIDE, P. M.** (2006). *Desafios ambientais da Amazônia: A preservação da floresta e as políticas de desenvolvimento*. Science, 314(5800), 1219-1221.

**MENDES, A. & ALBUQUERQUE, M.** (2011). *Turismo e sustentabilidade na Amazônia: O caso de Manaus*. Turismo em Análise, 22(3), 587-602.

**LIMA, D. M., & POZZOBON, J.** (2005). *Diversidade cultural e desenvolvimento sustentável na Amazônia: Perspectivas locais e globais*. Ambiente & Sociedade, 8(2), 79-94.

**PEREIRA, H. M., VIEIRA, I. C. G., & TOLEDO, P. M.** (2015). *Amazônia: diversidade e desenvolvimento sustentável*. Revista Brasileira de Geografia, 70(2), 45-63.

**SILVA, M. R., & SANTOS, E. M.** (2010). *A história de Manaus e seu desenvolvimento urbano: Contribuições ao patrimônio histórico-cultural da cidade*. Revista de História Regional, 15(2), 155-173.

**VARELA, M. T., & MARTINS, F. S.** (2018). *O desenvolvimento econômico da Zona Franca de Manaus: Impactos e desafios*. Revista de Economia e Sociedade, 28(1), 85-102.